

135

APLICABILIDADE DO MODELO HAMSTER PARA O ESTUDO DA IMUNIDADE CONTRA A TOXOPLASMOSE CONGÊNITA. *Rafael Suertegaray Rossato, José Pedro Abatti Vianna Rocha, Flavio Antonio Pacheco de Araujo (orient.) (UFRGS).*

A prevenção da toxoplasmose humana congênita se efetua geralmente de forma eventual, com ênfase na detecção da infecção durante a gestação, e em tratamento das mães infectadas. Este sistema é de eficácia moderada, já que muitas mães começam a vigilância sorológica em etapas consideravelmente avançadas de sua gestação e muitas não regressam para uma nova checagem sorológica. Considerando estes fatos, muitos estudos têm sido feitos nos últimos anos para elaboração de vacinas antitoxoplásmicas, com o intuito de prevenir a toxoplasmose pré-natal e a toxoplasmose aguda mortal em humanos. Para se estudar a imunidade contra infecções pré-natais precisa-se usar modelos animais. Dois modelos têm sido bastante utilizados: o que utiliza ratas e o que utiliza camundongos. Sabe-se, no entanto, que é importante contar com um maior número de modelos para se testar diferentes imunógenos, já que foi constatado que diferentes espécies animais têm respostas imunes divergentes ao mesmo imunógeno. Este projeto de pesquisa visa analisar o modelo hamster, sobre o qual pouco se conhece, visando questionar a sua aplicabilidade em estudos que envolvam a transmissão congênita de *Toxoplasma gondii*, durante os estágios agudo e crônico da infecção, assim como a eventual interferência da transmissão lactogênica no desenho experimental proposto. Também objetivamos fazer observações sobre a proteção contra a toxoplasmose congênita conferida pela imunidade estéril. Para realização da pesquisa, iremos efetuar 5 experimentos diferentes em hamsters (*Mesocricetus auratus*) adultos, respeitando as normas do Comitê de Ética da Faculdade de Veterinária, sendo que em cada um deles se procurará abordar um dos objetivos do projeto.